

O QUE É ORNITOLOGIA

Alexandre S. Kun (in memória)

Ciência que faz parte da biologia, ou mais popularmente, um ramo da história natural, que vem tomando corpo desde os antigos gregos.

Aristóteles, filósofo e naturalista que viveu de 384/322 antes de Cristo, deu os primeiros passos para penetrar no mundo animal.

Seguindo os caminhos da ciência até Lemark, temos de deixar um grande vazio, pois não pretendemos apresentar a história completa, apenas queremos render profunda homenagem aos primeiros naturalistas, que sofreram a incredulidade e, às vezes, a acusação de heresia, quando comunicavam suas novas descobertas.

Darwin deu rédeas soltas às associações do pensamento quando encontrou o fenômeno de Galápagos, sob a forma de 13 espécies, todas da mesma família (Fringillidae). Apesar da morfologia diferente, todas manifestavam um caráter semelhante. Exemplo: a diferença aparente entre um Caboclinho (*Sporophila caerulscens*) e um Bico de Pimenta (*Pitylus fulginosus*), que são da mesma família.

Que complexo admirável é o mundo das aves! Do minúsculo beija-flor à gigantesca Ema!

No decurso do tempo, desde o Arqueópteryx até o pardal de hoje, a paleontologia confirma terem passado 150 milhões de anos, e o Arqueópteryx é apenas uma subclasse dos Arqueornitos (Aves Ancestrais).

Pierce Brodcorb, da Universidade da Flórida, calcula, apoiando-se na paleontologia e nos testes de carbono radioativo que, neste lapso, existiam 1.634.000 espécies de aves, das quais temos no mundo atual escassas 8.500 espécies.

O mundo das aves, através dos milhões de anos passados, sofreram cataclismos de todas as formas imagináveis, na superfície do globo, mas talvez o golpe mais impetuoso que tenha sofrido ou sofre atualmente, seja por parte da espécie humana. E a pergunta que se impõe é: Por quê?

A natureza se manifesta em fenômenos geológicos, botânicos, zoológicos e outros, mas qual dessas manifestações teria dado tanta utilidade e prazer ao homem como o mundo das aves, com suas formas, seus cantos melodiosos e suas cores magníficas. A utilidade econômica se evidencia no combate aos insetos nocivos; na disseminação das sementes; na polinização das flores e, às vezes, sob a forma de um repasto excêntrico.

Ornitologia é o que fazem os clubes ornitológicos. Sem distinção, congregam desde um simples passarinho até um cientista.

O Brasil é terra abençoada por Deus em razão da potencialidade de sua flora e fauna. Chegou a hora de despertar e se preocupar para que não se cometam mais erros contra às riquezas naturais, para não dizer crimes.

Um dos motivos do nosso conagraçamento em torno da avifauna, é divulgar dados educativos em relação as espécies que têm tendências a se adaptar à vida em domesticidade.

Os granívoros se mostram mais aptos. Entretanto, os insetívoros ou frugívoros estão condenados a morte lenta e segura, por falta de maiores conhecimentos. E, nesse caso, desenrola-se um drama. O (Homo habilis) quer vencer a natureza sem conhecer as Leis da Biologia ou suas funções básicas. Só entre os fringílídeos, temos mais de cem espécies e subespécies, quase todas granívoras, com inclinação a tolerar o cativo e até reproduzir-se.

Portanto, surge uma segunda pergunta. Por que insistem alguns amadores – se são realmente amantes da natureza – em tentar domesticar espécies da família dos pipreídeos? Conhecidos popularmente por Tangarás, são frugívoros e insetívoros e sua maior percentagem na dieta é constituída de frutas variadas.

Nesse tempo, pouco adianta ou mesmo perde o amador.

Porque, se observamos atentamente, podemos concluir que estamos frente a um fenômeno que vai e vem, que se repete, dependendo do ciclo evolutivo de certas frutas. São fenômenos sazonais, isto é, dependem das estações do ano.

O mesmo ocorre com os representantes da família dos Traupídeos, popularmente conhecidos como Gaturamos, Saíras, Tiés, Sanhaços, etc.

Além da complexidade da dieta alimentar, outro problema é o sistema digestivo. Particularmente sabiamente criado para manter o equilíbrio biológico. Porque, se não fosse isso, as duas famílias mencionadas, hoje já estariam extintas.

Os Tangarás, Gaturamos e outros pequenos frugívoros, não possuem estômagos, mas um primitivo papo (esôfago) que é continuado diretamente pelo intestino e, por isso, podemos verificar a amidiada evacuação dos detritos, ainda com a coloração da fruta ingerida.

A natureza oferece uma variedade de insetos e suas formas larvais que ultrapassam de muito a capacidade e os esforços do amador em conhecê-los, daí sua precariedade de conhecimento nesse campo.

Ante a grande mortandade de pássaros frugívoros e principalmente dos insetívoros quando em poder de amadores menos atentos, é que venho a falar nesse assunto.

A iniciativa de um grupo de idealistas que hoje se agrupam sob o nome de “Sociedade Ornitológica”. Está no caminho de transformar-se numa fonte de conhecimentos. Suporte para valorizar a avifauna mais rica do mundo. Pólo irradiado de um culto à natureza que talvez ainda nos dê mais orgulho de sermos brasileiros.